



SURF 21

Carta das Responsabilidades dos Surfistas

Reflexões, valores e princípios para promover
o surf com sustentabilidade no Século 21

EDIÇÃO
2015

Surf nas ondas da sustentabilidade...

Expediente:

SURF 21 - CARTA DAS RESPONSABILIDADES DOS SURFISTAS - CRS

Concepção e organização: João Malavolta

Textos: Bruno Pinheiro, João Malavolta, Luiza Perin, Túlio Brandão e Ísis de Palma

Fotos: Francis Olívia Campos, Guáira Maia, João Malavolta,

Loli Jocou, Patrícia K. Marques Malavolta e Divulgação

Ilustração: Vinícius Grauçá - Galeria Grauçá Surf Arte

Design gráfico: João Malavolta

Iniciativa: Ecosurf - Defensores dos Oceanos

www.ecosurf.org.br



Arte: Vinícius Grauçá



Comunidade do surf em rede na proteção dos Oceanos e Zonas Costeiras

Apoio:



Índice:

Preâmbulo.....	07
História do Movimento Surf Sustentável.....	08
Apresentação.....	09
Surfando na Rio+20.....	10
Carta das Responsabilidades dos Surfistas – CRS I Surf 21.....	13
Compromissos assumidos pela comunidade do surf.....	14
Encontro Livre – Surfando na Rio+20.....	16
Surfando e educando por um mundo melhor.....	19
Cúpula dos Povos – Lançamento do FBSS.....	20
Surf na onda das sociedades sustentáveis.....	22
Quem participa?.....	25
Agora não é mais agora.....	26



Oficina de futuro - Para realizar algo único é preciso ter espaço para sonhar. Durante a Eco-92 foi construída uma imensa árvore, na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, com esse objetivo - ser a Árvore dos sonhos. Nesse local, onde era realizada a Conferência da Sociedade Civil, as pessoas escreviam em folhas de papel os seus sonhos para um futuro digno para a humanidade e penduravam na árvore. Para possibilitar um método de construção coletiva de ideias, a Ecosurf transformou a "Árvore dos sonhos" em uma "Onda dos Sonhos". Através dessa metodologia, nasceu a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - Surf 21.

Preâmbulo



Por: Isis de Palma

Os seres humanos nunca sofreram tantos impactos nas áreas social, política, econômica e cultural e nunca tiveram tanto conhecimento e poder para modificar o ambiente em que vivem. Apesar das inúmeras possibilidades abertas pelas novas inter-relações que vivemos e a despeito das novas habilidades que a humanidade vem adquirindo, crises sem precedentes estão surgindo em diversas áreas.

A crescente interdependência entre os indivíduos, entre as sociedades e entre os seres humanos e a natureza como um todo intensifica os impactos imediatos ou a longo prazo, próximos ou distantes, das ações individuais e coletivas sobre o meio ambiente social e natural.

Além disso, as organizações sociais que deveriam estar capacitadas para enfrentar os novos desafios do século XXI estão cada vez menos eficazes. O poder invasivo dos mercados internacionais está enfraquecendo o papel tradicionalmente desempenhado pelos Estados. As organizações científicas buscam interesses específicos e não se dispõem a enfrentar os temas globais que desafiam a humanidade. As instituições econômicas internacionais não se dispõem a reverter o vertiginoso aumento das desigualdades. As empresas frequentemente têm adotado metas para atingir lucros a custo de interesses sociais e ambientais. As instituições religiosas não têm conseguido dar respostas para os novos desafios en-

frentados pelas nossas sociedades.

Nesse contexto, cada um de nós deve assumir suas responsabilidades nos planos individual e coletivo. Aparecem novas oportunidades para enfrentar os novos desafios. Todo ser humano tem um papel a cumprir, assumindo e exercendo suas responsabilidades. O sentimento de impotência que parece prevalecer pode ser reduzido e até superado quando nos aliamos a outros e formamos uma força coletiva.

Embora todas as pessoas sejam consideradas iguais diante dos Direitos Humanos, as suas responsabilidades são proporcionais às suas possibilidades. A liberdade, a riqueza, o acesso a informação, o conhecimento e o poder aumentam a capacidade das pessoas exercerem as suas responsabilidades e responderem pelos seus atos.

As responsabilidades estão relacionadas com o presente e o com o futuro, como também com as ações passadas. Os danos causados pela coletividade devem ser assumidos moralmente pelo grupo envolvido e reparados na medida do possível. Devemos ser humildes e prudentes, na medida em que só entendemos parcialmente as consequências de nossas ações imediatas e futuras.

(Isis de Palma é educadora e trabalha com educação socioambiental, comunicação, cultura e cidadania. Membro da Aliança de Responsabilidades por Sociedades Sustentáveis desde 1996 e responsável pela difusão da Carta das Responsabilidades Humanas no Brasil - CRH.)



HISTÓRIA DO MOVIMENTO SURF SUSTENTÁVEL



Lançado no litoral paulista em 2009, na cidade de Ubatuba, o Movimento Surf Sustentável, teve como proposta original gerar a cooperação e troca de conhecimentos, em rede, entre os surfistas, sobre temas referentes à sustentabilidade. A ideia se expandiu e ampliou o seu alcance, tornando-se um verdadeiro esforço nacional para discutir surf, conceitos, iniciativas pró-sustentabilidade e educação ambiental no esporte.

Após três anos de debates em vários níveis e percorrendo diversos estados no litoral brasileiro, participando de fóruns, congressos, seminários, campeonatos de surf, além de eventos na área da educação ambiental e gestão pública. O movimento iniciou o ano de 2012 com o desafio ser transformado no Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade.

As articulações para a criação do fórum começaram durante o encontro: Surf e Sustentabilidade, promovido pela Ecosurf no VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental em Salvador /BA, no mês de março de 2012. Participaram representantes da comunidade do surf de cinco Estados (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina).

Como encaminhamento do encontro foi decidido:

- 1 - A formação de um comitê permanente - Grupo de Articulação Nacional, para conduzir criação do Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade;
- 2 - Assegurar a participação de outros Estados e Grupos (pessoas e instituições) na composição da rede do fórum;
- 3 - Iniciar a criação de Grupos de Trabalhos locais para dar base e legitimidade ao processo da concepção do fórum e sugestões de pautas.
- 4 - Promover a participação da comunidade do surf na RIO+20.



Seminário Surf e Meio Ambiente na cidade de Ubatuba-SP, em 2009

APRESENTAÇÃO



Um outro mundo do surf é necessário

Nunca na história da humanidade os povos da Terra sofreram tanto com o resultado da interferência humana no planeta. Eventos climáticos extremos, relacionados ao aquecimento global já são uma realidade, principalmente nos litorais do mundo, e novas formas de organização social são necessárias para possibilitar e canalizar meios para o enfrentamento dos problemas crescentes de ordem socioambiental, que a espécie humana criou para ela mesma.

O Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade - FBSS surge com o objetivo de ser uma rede socioambiental de surfistas com um caráter plural e intergeracional, composta por pessoas, organizações da sociedade civil, setor público, privado e movimentos sociais. A proposta nasceu para dinamizar a forma de ação coletiva local e global entre a comunidade do surf, com vistas de ser um espaço de trocas e convergências de conhecimentos para atuação em rede e o fortalecimento da cidadania ambiental e a cultura de paz pelos litorais do mundo.

O FBSS tem o compromisso de trazer uma nova reflexão entre os surfistas para orientar o seu modo de olhar a cultura surf e inspirar a compreensão das inter-relações que o surf possui com o meio ambiente nas dimensões: culturais, sociais, econômicas, esportivas e políticas.

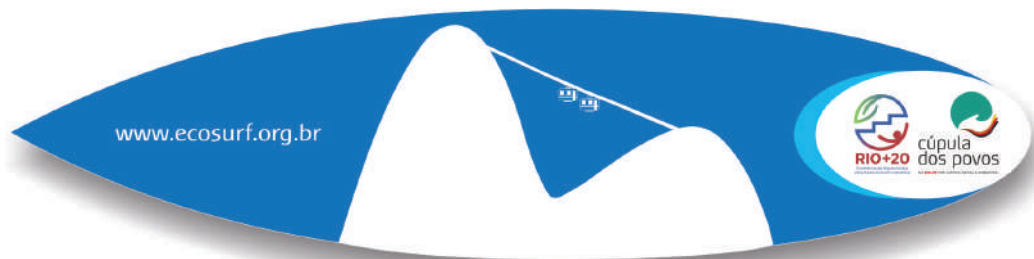
Nesse contexto, como primeiro produto do fórum, através de um esforço nacional, foi construída a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS | Surf 21, que encoraja o aprofundamento da participação da comunidade do surf nas questões públicas, por meio do empoderamento e engajamento dos surfistas para a ocupação dos espaços de tomada de decisão e controle social.

Prioridades do Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade FBSS

- Difundir a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS;
- Envolver a comunidade do surf para pensar as soluções dos conflitos socioambientais;
- Criar espaços de troca de conhecimentos na defesa das praias, rios, ondas e oceanos;
- Realizar encontros e eventos sobre a cultura surf e sustentabilidade.

João Malavolta

Dirigente da Ecosurf e membro
do Comitê Difusor da CRS-Surf 21



SURFANDO NA RIO+20

Por: Luiza Perin

Vinte anos atrás eu era uma criança de 12 anos que visitava um evento chamado Eco 92 em uma excursão da escola. Com minha turma da 5ªE do Centro Educacional de Niterói-RJ - o Centrinho, franja no cabelo, vestida de uniforme escolar e bermuda jeans cuja cintura batia bem no meio da minha barriga e munida de uma máquina fotográfica de filme que precisava ser rodado a cada foto batida, eu me deliciava vendo maquetes de tecnologias sustentáveis sem sequer imaginar que a palavra sustentabilidade viria a existir um dia.

Na minha cabeça infantil, com o pensamento simples e objetivo de criança, admirava os estandes visitados supondo que eles mostravam um mundo justo de um futuro certo.

Em vinte anos, muita coisa mudou. Tenho otimismo para me alegrar com vários êxitos na questão ambiental do Planeta e saber que, de lá pra cá, a mentalidade progrediu em muitos aspectos. O futuro justo que eu esperava... Às vezes existe, às vezes não.

Na minha máquina fotográfica já não existe mais uma manivela para rebobinar o filme de 24 ou 36 poses para revelá-lo

depois que ele acaba. Meus amigos já não me pedem mais os negativos das fotos - a gente compartilha tudo no Facebook! Na minha bolsa, para falar com minha mãe, não preciso mais daquelas fichinhas de orelhão... Sim, “vamos combinar”, muita coisa mudou! A tecnologia de hoje é outra. E a mentalidade do ser humano, também.

Quem imaginaria em 1992 uma pequena máquina fotográfica à prova d'água chamada GoPro, com acessórios de fixação para acompanhar as pessoas no surfe, nas remadas, no mergulho e em aventuras e esportes diversos ou um telefone celular que além de fazer ligações funciona como um pequeno computador com internet e uma série de acessibilidades?

Se eu tivesse conversado sobre isso vinte anos atrás com meus amigos de 12 anos, dentro do ônibus da excursão, enquanto voltávamos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92), certamente chamaríamos tudo isso de utópico! E iríamos rir uns dos outros com as ideias quase delirantes que surgiriam no bate papo no caminho de volta para a escola. Vinte anos... Isso mostra como podemos sonhar e idealizar. E depois agir!

Certamente, tudo o que foi construí-

do em prol do meio ambiente hoje já foi idealizado e vislumbrado como sonho de algum sonhador. E por falar em sonho... Um lembrete do Raul Seixas: “Sonho que sonha só, é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Esse foi o objetivo da Eco 92 / Rio 92 e também o é da Rio+20. Um evento para se sonhar junto, vislumbrar novas possibilidades, argumentar, articular ideias, agitar pensamentos... Pois fazendo tudo isso em conjunto, algo de bom pode virar realidade.

Por isto insisto na visão otimista que assumo, e convidei muitas pessoas a compartilhar desse otimismo também. Se não houvesse Rio+20, talvez você nem estivesse lendo estas palavras e refletindo sobre o meio ambiente. Talvez não tivesse noção que a articulação social e a organização da sociedade civil podem promover mudanças representativas na gestão pública. E é aí que entra o papel dos surfistas e do mundo do surfe nesta história!

Unidos na representatividade de um esporte, indivíduos podem aumentar seus poderes de ação e alimentar seus ideias. O sonho de um, sonhado com o sonho de outro e de muitos pode se tornar realidade. É por isso que o movimento “Surfando na Rio+20” procurou unir pessoas envolvidas no mundo do surfe para buscar um diálogo comum de praticantes do esporte em vários cantos do Brasil.

O objetivo foi saber o que eles andavam pensando sobre o futuro de seus “quintais” e quais propostas apresentam para viverem seu esporte e todo o “lifestyle” que o circunda de maneira sustentável. Já parou para pensar em toda a química utilizada para a fabricação de uma prancha, e que tudo isso vai para o lixo muitas vezes de forma inadequada e irregular? Qual o destino certo para as pranchas quebradas? E os

“Unidos na representatividade de um esporte, indivíduos podem aumentar seus poderes de ação e alimentar seus ideias. O sonho de um, sonhado com o sonho de outro e de muitos pode se tornar realidade.”

campeonatos de surfe, podem se empenhar para apresentar propostas sustentáveis mais representativas para diminuir o impacto dos eventos?

Nesse contexto, diversos Encontros Livres de surfistas se espalharam por cidades do país a fim de reunir propostas e pensamentos daqueles que atuam no mundo do surfe. No dia 20 de junho, durante a Rio+20, estas ideias foram compartilhadas na forma de um relatório geral sobre a situação do esporte nas dimensões socioambientais, culturais e econômicas.

Por fim, se depender do esforço conjunto da “galera” que participou do lançamento do Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade - FBSS produzindo a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS - / Surf 21 vai trazer bons frutos e boas ondas no futuro!

Preserve Assim... assim mesmo, desta forma, assim desta maneira: lendo, se informando, se articulando com outras pessoas e agindo!

Aloha e até a próxima!



Arte: Vinícius Grauçá



SURF 21

Carta das Responsabilidades dos Surfistas



O conceito de responsabilidade deve nascer a partir das reflexões e experiências de indivíduos e/ou grupos, que detenham o conhecimento sobre a relevância da assunção de posturas éticas e morais com os bens comuns, materiais e imateriais. Sempre numa perspectiva de cuidado com presente observando o não distante o futuro.

Ao olhar para o litoral brasileiro fica fácil identificar conflitos dos mais variados níveis e proporções. Especulação imobiliária, portos, estaleiros e plataformas de petróleo são apenas alguns dos planos alavancados atualmente em nome do desenvolvimento econômico, que está deixando a zona costeira e marinha brasileira uma área completamente repleta de desigualdades sociais.

No ano de 2012, durante a Rio +20 - Conferência das Nações Unidas pelo Meio Ambiente foi criado o Fórum Brasileiro de Surfe e Sustentabilidade - FBSS.

Em um processo nacional inédito e promovido entre surfistas, também foi elaborado o primeiro documento oficial do FBSS, uma carta de princípios chamada: Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS | Surf 21, que foi inspirada na Carta das Responsabilidades Humanas - CRH. O documento contém inúmeros compromissos assumidos pelos surfistas participantes desse momento histórico do surf nacional.

A CRS | Surf 21 foi apresentada no lançamento do FBSS no Pavilhão Azul da Cúpula dos Povos, no dia 20 de junho, e teve o seu

texto elaborado a partir de atividades locais e regionais promovidas em todo litoral brasileiro nos Encontros Livres - Surfando na Rio+20, realizado no primeiro semestre de 2012.

A organização final da redação contendo as propostas da carta foi aprovada em plenário e se norteia em quatro eixos de reflexão:



Surf e Gestão Costeira



Surf e Educação Ambiental



Cultura Surf e Consumo



Protagonismo dos surfistas

A CRS | Surf 21 ainda traz uma série de diretrizes correspondentes a temas que devem orientar a estruturação, planejamento e atuação do FBSS. O documento também deve servir de inspiração e referência para o surgimento de outras cartas locais e regionais análogas, que utilizem como base referencial a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS | Surf 21.

Responsabilidades assumidas pela comunidade do surf na Rio+20



Surf e Gestão Costeira

1. Todos nós surfistas devemos incentivar em nossas comunidades e órgãos públicos responsáveis a criação de Unidades de Conservação Marinha;

2. Como comunidade do litoral faz parte da nossa responsabilidade mobilizar grupos de surfistas e organizá-los para a participação no planejamento, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas para as zonas costeiras e marinhas;

3. Nós surfistas temos que assumir o compromisso de participar ativamente e incentivar a criação de Planos de Gerenciamento Costeiro, assim como, tomar parte da implementação, gestão e fiscalização de áreas legalmente protegidas, para assegurarmos a qualidade dos serviços ambientais;

4. Devemos propor nacionalmente a implantação de Áreas de Surf Protegidas - Reservas Mundiais, Nacionais, Estaduais e Municipais de Surf, que garantam um litoral com ondas protegidas e conservadas;

5. É novo dever conhecer e estudar os mapas de sensibilidade ambiental do litoral brasileiro para identificarmos ambientes críticos onde os surfistas possam atuar na recuperação de áreas degradadas, com ações e estratégias ligadas ao poder público, organizações da sociedade civil e iniciativa privada.



Surf e Educação Ambiental

6. Temos o dever de atuar em prol da educação ambiental entre a comunidade do surf. Incentivando e valorizando a atuação da juventude na conservação dos oceanos, bem como, o aprendizado intergeracional;

7. Assumimos o compromisso de organizar a realização de encontros para a elaboração de um projeto político pedagógico específico, voltado para a prática da educação ambiental inspirada e aliada ao surf, e que possa ser utilizado em todas as escolas de surf, de modo interdisciplinar para fortalecer a cidadania ambiental entre os jovens;

8. Vamos usar o surf como ferramenta para inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade social;

9. Devemos criar parcerias com instituições de ensino superior para a realização de capacitações e formações para os instrutores de surf, visando melhorar a qualidade técnica e educacional para os alunos das escolas de surf;

Textos de apoio:

A base de reflexão dos conceitos contidos na Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS | Surf 21 toma como referência e inspiração a Carta das Responsabilidades Humanas - CRH, Carta da Terra, Agenda 21 Global, Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Declaração Universal dos Direitos Humanos e Objetivos do Milênio - ODM.



Cultura surf e Consumo

10. Garantimos o compromisso de elaborar um programa Nacional de Surf e Sustentabilidade, que alinhe ações locais para o desenvolvimento comunitário e o fortalecimento da economia criativa e solidária, garantindo a abertura de novos mercados, produção limpa e comércio justo, distribuição e consumo de forma consciente e com respeito à natureza e as comunidades do litoral;

11. São nossos princípios a valorização das culturas locais e o respeito ao patrimônio natural e cultural nas zonas costeiras e marinhas;

12. É nosso dever fiscalizar e cobrar das organizações de eventos ligados ao surf uma menor “pegada ecológica”, em torno da concepção e realização de suas atividades, voltando à responsabilidade aos organizadores e patrocinadores, e assim minimizar os impactos ambientais e sociais nos locais onde ocorrem, com a implementação de programas de gestão ambiental (PGA) construído a partir das demandas locais.

13. É do nosso interesse a construção de um canal de diálogo entre os empresários que exploram o surf e os surfistas para o desenvolvimento de ações relacionadas ao esporte e meio ambiente, sem que o interesse esteja pautado somente em campanhas com viés mercadológico;

14. Vamos buscar reconhecer, integrar e fortalecer as comunidades de surfistas como um seguimento social importante, que contribui com a transformação cultural e socioeconômica no Brasil;

15. Exigimos do setor produtivo do surf uma maior responsabilidade ambiental e vamos encorajar as práticas de consumo crítico, consciente, responsável e ético entre os surfistas e admiradores do esporte;

16. Deve ser exigido dos setores que exploram o esporte e a cultura surf um maior investimento, valorização e fomento as soluções e inovações tecnológicas, que minimizem o impacto ambiental e social gerados por toda a cadeia produtiva do setor, além da regularização da profissão “fabricante de prancha” e a criação de um “selo azul” para produtos ecologicamente corretos ligados ao estilo de vida surf;

17. Devemos valorizar a cultura tradicional do surf como forma de perpetuar a sua essência, simbolismos e tradições, opondo-se aos modismos mercantilistas do mercado.



Protagonismo dos surfistas

18. É nosso dever encorajar a transformação dos surfistas em indivíduos politicamente conscientes de suas responsabilidades quanto ao futuro do esporte e o cuidado com o ambiente que é utilizado para sua prática.

19. Todos nós devemos buscar o envolvimento dos surfistas nas lutas das comunidades tradicionais e movimentos sociais, articulando meios de integração com outros grupos que habitam e vivem os desafios atuais existentes para conservação do litoral brasileiro;

20. Temos o compromisso de realizar e participar de eventos, mobilizações, capacitações sobre surf e sustentabilidade, com vistas a aumentar o conhecimento e habilidades para contribuir com o desenvolvimento social do esporte e cultura surf no século 21;

21. Nós surfistas vamos zelar pelo cumprimento da função social da propriedade e cobrar dos órgãos públicos responsáveis a fiscalização dos ambientes litorâneos e exercer a pró-atividade para tornar publica agressões e crimes ambientais.



Encontro Livre - Surfando na Rio+20

Reuniões de preparação das propostas da Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS - Surf 21

Legenda: [01-21] Encontro Livre em Ubatuba-SP, [02-03] Roda de Diálogos sobre Surf e Sustentabilidade no Parque do Ibirapuera - SP, [04] Jornalista e Surfista Túlio Brandão [05] Bruno Stefanis - Instituto Biota [06-07-08] Encontro Livre em Florianópolis-SC, [09-10] Encontro Livre em Niterói-RJ, [11] Criação do Comitê Surfando na Rio+20 em Salvador-BA, [12-13] Encontro Livre no Ceará-CE, [12] A onda dos sonhos, [14-15-16] Encontro Livre em Itanhaém-SP, [17] Portal Surf Sustentável, [18] Seminário em Bertioga-SP, [19] Seminário em Santos-SP, [20] Seminário em Praia Grande-SP e [22] Seminário no Vale do Ribeira-SP





Estados participantes



Arte: Vinicius Graugá

Surfando e educando por um mundo melhor



“O surf e o meio ambiente possuem uma relação muito íntima. É um esporte que tem uma ligação total com a natureza. E, a qualidade de vida está relacionada a isso. Contudo, existe uma questão muito delicada, porque quando você usufrui da natureza você tem que retribuir cuidando. Nós surfistas temos que incorporar esse espírito.”

Carlos Burle é um dos principais surfistas de ondas gigantes do planeta. Já foi campeão mundial e conseguiu em 1998 ter uma menção no Guinness Book, por até então, ter surfando a maior onda do mundo.

“Fui introduzida ao mundo do Surf Sustentável durante o VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, realizado em Salvador-BA pela Rede Brasileira de Educação Ambiental - REBEA. Fiquei feliz em saber que o esporte também vem contribuir com a dimensão planetária, permitindo que a diversidade seja uma condição prioritária de respeito às várias comunidades. Fiquei mais feliz ainda quando um tempo depois recebi o material elaborado para a Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS, ancorado nos princípios da Carta da Terra e no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. O surf literalmente navega em mares da sustentabilidade. Creio que esse processo traz contribuições significativas e emergentes que tecem um mosaico de compromissos e responsabilidades para que a Terra continue azul. E no movimento das ondas, que possamos celebrar juntos a ética da vida!”



MICHÈLE SATO é Pós-doutora em Educação e Pesquisadora em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, além de ser facilitadora de diversas redes na área de E.A



Cúpula dos Povos - Pavilhão Azul

Lançamento do Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade - FBSS, durante a Rio+20

Legenda: [01] Pavilhão Azul, [02-03] Apresentação das propostas do RJ, [04] Plenária de lançamento do FBSS, [05] Introdução sobre o FBSS, [06] Cerimônia de Misturas das Areias, [07] Mozart Araújo lendo propostas do CE, [08] Lançamento da CRS, [09-10] Pavilhão Azul, [11] Palestra com Abílio Fernandes, Presidente da FESERJ, [12] Público presente.

01



02



03



04







Na onda das sociedades sustentáveis

Por: Bruno Pinheiro

O século XXI segue de vento em popa. Como uma tormenta anunciada que o surfista da moda ignora, os problemas socioambientais que a humanidade tem de enfrentar para ser harmonizar com o mundo e consigo mesmo crescem em ritmo alucinante.

Duas das maiores deficiências na abordagem das soluções apontadas para estes problemas continua sendo, por um lado, a abordagem linear e simplista das políticas que insistem em tomar a dimensão ambiental como um problema ao desenvolvimento econômico e, por outro, a característica essencialmente mercadológica das soluções propostas. Característica que implica em falsas governanças, nas quais o poder econômico é priorizado em detrimento do controle social e dos direitos humanos.

Mas o que tudo isto tem a ver com a comunidade surf? Em suma, o território onde vivem os surfistas (zonas costeiras, praias e oceanos) apresentam alta vulnerabilidade na perspectiva de um modelo econômico desenvolvimentista. Os oceanos foram transformados em lixão dos descartes da sociedade de consumo. As zonas costeiras em territórios de exportação, importação e exploração mineral. Os rios, lugares para se construir barragens.

Os impactos ambientais não apenas desequilibram os ecossistemas; as culturas

presentes nestas regiões são fortemente pressionadas pelos interesses econômicos. Que impactos sofrem em suas vidas os pescadores artesanais com o avanço de mega-projetos de infraestrutura? O que seria da cultura caçara e da cultura surf sem qualidade socioambiental nas zonas costeiras?

Os mares e oceanos são a nova fronteira dos conflitos globais e estão diretamente relacionados às mudanças climáticas e todos os efeitos sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais derivados. As zonas costeiras são áreas de ligação e transição entre a terra e os oceanos, que não separam, mas conectam os continentes. Com tamanha importância, estas regiões vêm sofrendo com o ritmo em que segue o desenvolvimento urbano desordenado, puxado pela inserção dos países nos mercados globais.

Há muitas campanhas, tratados internacionais, regulações, além de políticas locais sendo amplamente divulgadas. Sua efetividade, no entanto, merece ser questionada

As medidas tomadas para mitigar as mudanças climáticas têm sido praticamente inócuas. Aumenta a gravidade o fato de serem os oceanos responsáveis por metade da absorção de carbono e produção de oxigênio do planeta e muito pouco se saber sobre isso. Até mesmo o IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças no Clima considerou os oceanos apenas em sua terceira série de relatórios. Agora na quarta série, em produção, os mares já contam com maior relevância nas pesquisas.

A desigualdade social só aumenta. O relatório “Credit Suisse 2013 Wealth Report” demonstra que 41% de toda a riqueza global está nas mãos de 0,7% da população e que 86% da riqueza, em propriedade dos 10% mais ricos. Sobram 14% do PIB mundial para dividir entre os 90% mais pobres. A fome também não cede. Outro relatório, “O estado da insegurança alimentar no mundo - 2013”, da FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, aponta que 842 milhões de pessoas (uma em cada oito) viveram condição de fome crônica entre 2011 e 2013.

A prestação de serviços públicos relacionados à água estão mais privatizados a cada ano que passa. Os rios sofrendo intervenções arbitrárias e sendo entregues à iniciativa privada e capitalista por meio de concessão de exploração de um bem comum e vital.

A verdade é que não será possível superar este contexto negativo com medidas idênticas às que causam estes problemas, como propõem governos e grandes corporações com sua proposta de “economia verde”: a mercantilização da natureza, a homogeneização cultural,

Mas o que podem e devem fazer os surfistas nesta conjuntura? Papo reto: cuidar dos rios e das praias, que conectam o território terrestre com os mares, e dos brothers. Em outras palavras, conservar a bacia hidrográfica cuidando da água e das comunidades. E viver de um modo mais soul e menos mídia/moda.

Como seres do mar, os surfistas formam um grupo sociocultural que vive intensamente a dinâmica costeira. Um tipo de vida que confere uma série de conhecimentos empíricos sobre a região e o torna um ator social com grande potencial de intervir para uma gestão sustentável das zonas costeiras e dos oceanos.

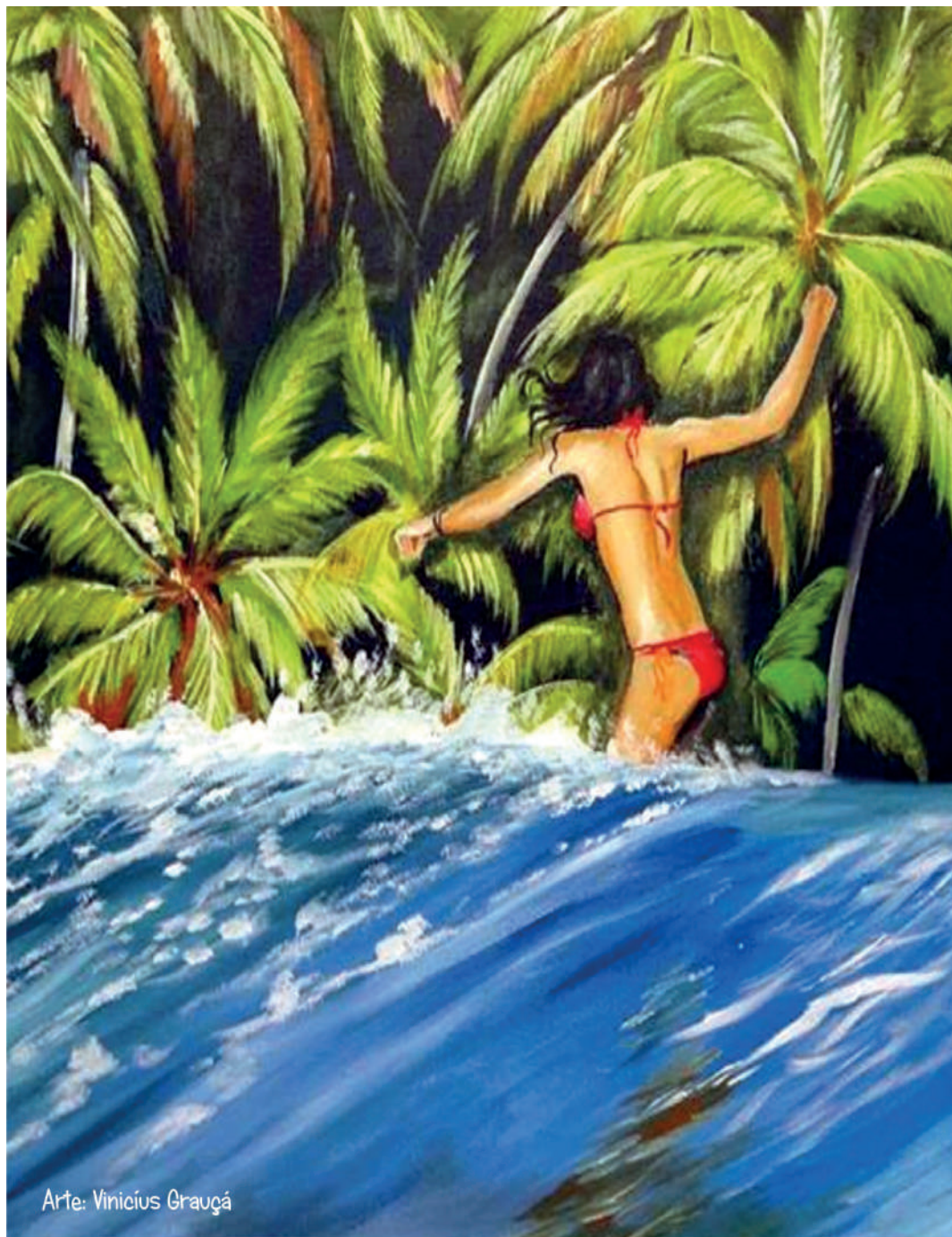


Foto: Luciano Santana

Surfista protesta contra agressão ambiental em praia

Para enfrentar estas problemáticas é preciso investir em ao menos quatro iniciativas: 1. repensar os processos produtivos da indústria do surfe; 2. cuidar do seu lugar promovendo uma educação ambiental inspirada no surfe: cada comunidade é responsável por se organizar, promover iniciativas de cuidado com os rios, praias e mares, se inserir nos espaços de discussão e formulação de políticas relacionadas à gestão costeira e das águas; 3. articular estas comunidades, de modo a fortalecer as relações entre suas iniciativas locais e fortalecer o movimento de surfistas pelo meio ambiente; 4. estimular a criação de áreas protegidas - costeiras e marinhas.

Estes caminhos vêm sendo apontados no processo de incubação do Fórum Brasileiro de Surf e Sustentabilidade. Caminhos necessários para o surf resgatar sua alma do consumismo exacerbado, da irresponsabilidade ambiental e remar forte na onda das sociedades sustentáveis.



Arte: Vinicius Graugá

Quem participa?

Organizações, redes e movimentos sociais que apóiam a CRS - Surf 21



Alternativa Terra Azul/CE
 Aliança de Responsabilidades e Sociedades Sustentáveis
 Aprender - Entidade Ecológica/SC
 Aquasis - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos/CE
 ABSF - Associação Brasileira de Surf Feminino
 ASES - Associação de Surf e Ecologia de Stella Maris/BA
 AUS - Associação Ubatuba de Surf /SP
 Casa Colméia - Centro de Permacultura/SC
 CBS - Confederação Brasileira de Surf
 Ecosurf - Defensores dos oceanos
 Federação Cearense de Surf/CE
 FESERJ - Federação de Surf do Estado do Rio de Janeiro/RJ
 Fórum Internacional de Ética e Responsabilidade
 Fundação SOS Mata Atlântica
 Galeria Grauçá Surf Arte
 Hypernikao Surf Club/PR
 IBRASURF
 Jogue Limpo - Organização Socioambientalista/BA
 Movimento Surf Seguro
 NEAMB - Núcleo de Educação Ambiental - UFSC/SC
 ONG Caminho das Águas/SP
 Papa Trip Expedições
 Parceiros do Mar - Instituto Renata Turra/PR
 Preserve Assim/RJ
 REABS - Rede de Educação Ambiental da Baixada Santista
 REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental
 Rede Crescer com Surf/CE
 REJUMA - Rede de Juventude e Meio Am-

biente pela Sustentabilidade
 REPEA - Rede Paulista de Educação Ambiental
 Salva Surf Itanhaém/SP

Agradecimentos:

Abílio Fernandes, Adalvo Argolo, Alexandre Albuquerque, Alexandre Zeni, André Abreu, André Papi, Bernardo Mussi, Beto Francine, Cadú Fagundes, Caio Marco Antonio, Carlinhos AUS, Carolina Schio, Cristiane Gil, Daniel Lazzareschi Aranha, Débora Gutierrez, Diolanda Vaz, Edilson Luis de Assunção “Alemão de Maresias”, Edson Lobato “Fredé”, Erick Wilson, Fábio Mota, Fabio Nunes “Fabião”, Felipe Blanco, Fernando Filipini, Gabriela Hermes, Isis de Palma, Jânio Silva “Piolo”, Jaqueline Guerreiro, Joani J. Felix, João Carlos “Fera”, João Carlos Milanelli, Júaci Araújo, Juliano Ricciardi, Junior Caires, Kátia Oscalis, Leandra Goçalves, Luciano Ferrero, Márcia Hirota, Maurício “Pelé”, Mauro Figueiredo, Michèle Sato, Mozart Araújo, Patrícia Maciel, Paulo Motta, Paulo Nelson Araújo “Pajú”, Renner Ferreira, Steven Allain, Tito Amaral, Túlio Brandão e Vinícius Grauçá.

Agora não é mais agora



Marcha Global dos Povos durante a Rio+20

Por: Túlio Brandão

O tempo dos surfistas é diferente. Cinco segundos num tubo? Uma vida. Três dias sem surfar? A eternidade. Temos um contrato tácito com a santa natureza que nos permite passar a vida sobre as ondas, a flutuar por cima das aparentemente insignificantes questões mundanas mais urgentes.

Esse eterno passe livre, no entanto, agora cobra o seu preço. Nosso histórico desprezo ao engajamento político e comunitário serviu como pólvora para praias e mares em condições ambientais alarmantes.

Os problemas se espalham por todo o litoral brasileiro, em pequenas, médias e grandes cidades, indistintamente. Um número cada vez maior de paraísos com pelo menos um naco de onda e alguns surfistas sofre com mazelas como lançamento de esgoto sem tratamento, lixo descartado indevidamente, ocupação irregular de areia, restinga e encostas, privatização das praias, proliferação de algas e cianobactérias, etc.

Nada disso é novo, mas o dano só aumenta. Alguns destinos avançam firmes rumo ao colapso. Alguns paraísos descobertos por surfistas nas décadas passadas, que estão em nossa memória afetiva, estão irremediavelmente impactados por

velhos e equivocados conceitos de progresso.

O tempo é ator neutro nesta história, mas pune severamente quem não sai do lugar. Como dizia um velho amigo, com pressa para a vida, agora não é mais agora.

Passou da hora de o surfista exercer um novo papel, mais amplo, mais comprometido com o seu ambiente, que seja capaz de alterar, ao seu jeito, o destino do planeta.

Engajamento é a palavra. Antes que os mais selfies tenham urticária com a ideia de coletivo, isso não significa necessariamente levantar bandeiras vermelhas para o mundo. Engajar-se é, antes de tudo, entender-se como um ator político, capaz de transformar as coisas à sua volta.

Olhe para o lado, encontre o grupo com quem você compartilha ideias, vá à luta. Pode ser com uma singela associação de surfistas de bairro, pode ser até mesmo uma reunião informal de amigos com boas ideias. Pode ser como quiser. O importante é ter, além da prancha no pé, uma boa ideia na cabeça.

Túlio Brandão é jornalista, colunista do site Waves, autor do blog Surfe Deluxe e biógrafo do Campeão Mundial de Surf, Gabriel Medina. Trabalhou nove anos no Globo como setorista de meio ambiente e outros três anos no Jornal do Brasil, onde cobriu surf e outros esportes de prancha. Atuou ainda como gerente de Sustentabilidade da Approach Comunicação. Na redação, ganhou dois prêmios Esso, um Grande Prêmio CNT e um Prêmio Abrelpe.)



Arte: Vinícius Grauçá



SURF 21

Carta das Responsabilidades dos Surfistas

Iniciativa:



Realização:



Apoio:



Colaboração:



Carta das Responsabilidades dos Surfistas - CRS

Comitê Difusor
Contato: joomalavolta@ecosurf.org.br
www.ecosurf.org.br